

A arte de contar histórias como prática pedagógica

Uma proposta de intervenção na E.E.I.E.F Padre Nierhoff e Creche
São Miguel

Rebeca Baia Sindeaux¹, Maria Dulcinea da Silva Loureiro²

Resumo:

Do ponto de vista pedagógico, precisamos superar a maneira como usualmente a literatura é trabalhada em sala de aula, onde a mesma não passa de “pretexto” para o estudo da língua portuguesa e/ou “interpretação” textual, aporte à alfabetização. Tais práticas acabam por deixar de lado as possibilidades estéticas, culturais e emancipatórias com as quais a literatura se apresenta ao conjunto da humanidade. Pelo contrário: as narrativas apresentam uma função superior, as quais proporcionam fruição e experiências que alargam as vivências das crianças, além de enriquecer a criatividade mediante o contato com elementos novos que podem vir a compor seu entendimento sobre o mundo. Deste modo, o presente trabalho vem desenvolvendo uma pesquisa de abordagem qualitativa, buscando realizar uma ação que venha a contribuir, através do desenvolvimento de uma intervenção teórico-prática, com a formação continuada dos(as) educadores(as). Trata-se, portanto, de uma pesquisa-ação e tem como objetivo elaborar uma proposta formativa junto às educadoras, visando valorizar a arte de contar de histórias como ferramenta pedagógica para o trabalho com a literatura infantil.

Palavras-chave: Literatura infantil. Formação de professores; Arte de narrar.

1. Introdução

O interesse em desenvolver uma pesquisa sobre a arte de contar história como estratégia pedagógica para o trabalho com a literatura infantil vem das vivências no período que atuei na educação infantil, ocasião em que desenvolvemos diversos projetos ligados à literatura e ao prazer pela leitura. Nesse período, percebemos que, muitas vezes, a atividade de contar histórias é relegada a segundo plano ou até mesmo desconsiderada em toda a sua potencialidade por parte dos(as) educadores(as).

Partiremos do pressuposto de que o contato com boas histórias proporcionam encantamento, despertam a fantasia e a imaginação criadora, além de enriquecer a criatividade mediante o contato com elementos novos que podem vir a compor seu entendimento sobre o mundo. Assim, entendemos ser relevante repensar práticas e construir junto aos(as) educadores(as) “novas/diferentes” perspectivas sobre o trabalho com a literatura infantil, por isso destacamos a necessidade de uma formação que contemple a compreensão sobre o processo de desenvolvimento infantil, bem como a

1 Universidade Regional do Cariri, email: rebeca.baia.sindeaux@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: mdslou@uol.com.br

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

formação da linguagem, além da especificidade de trabalhar com a arte de narrar para a formação não só de leitores e produtores de texto, mas de indivíduos capazes de intervir nas relações sociais e produzir novos conhecimentos.

Tomaremos como base as fundamentações de Vigotski (2007 e 2009), para compreender a formação da linguagem e do pensamento da criança, bem como as contribuições dos estudiosos da psicologia histórico-cultural que tratam especificamente de estudos sobre o desenvolvimento infantil, a saber: Arce, Silva e Varotto (2011), Janaina Silva (2013), Barbosa (2013). No que concerne aos estudos sobre a literatura infantil, recorreremos a Cademartori (2010), Meireles (2016), Abramovich (1997), Coelho (1991), Azevedo (1999 e 2001) Lajolo e Zilberman (1984 e 1998). Para as contribuições referentes à arte de contar histórias, destacando suas implicações e particularidades, buscaremos as contribuições de Machado (2015), Bedran (2012), Valdez e Costa (2013) e Coelho (1991).

2. Objetivo

A pesquisa tem por objetivo geral elaborar uma proposta de intervenção junto aos(as) educadores(as), visando valorizar a arte de contar histórias como ferramenta pedagógica para o trabalho com a literatura infantil. Como objetivos específicos: analisar a prática dos(as) professores(as) das turmas da Educação Infantil da E.E.I.E.F. Padre Frederico Nierhoff e Creche São Miguel no que concerne ao uso da literatura infantil e da arte da narrativa para subsidiar a formação continuada dos mesmos; mapear e discutir as obras literárias que compõem o acervo da escola, refletindo as questões ideológicas e sociais presentes nas mesmas; e estruturar a arte de contar histórias como prática pedagógica para o trabalho com a literatura infantil, com o desenvolvimento de uma metodologia teórico-prática, a qual será organizada através de um curso de formação para os(as) professores(as).

3. Metodologia

Destarte, o presente trabalho pretende desenvolver uma pesquisa de abordagem qualitativa, buscando realizar uma ação que venha a colaborar, através do desenvolvimento de uma intervenção teórico-prática, com a formação continuada dos(as) educadores(as). Trata-se, portanto, de uma pesquisa-ação, em que o intuito é de que haja uma transformação no campo investigado, a partir do diálogo reflexivo entre pesquisador e pesquisado resulte em uma proposta de ação que contribua para a modificação na realidade na qual estão inseridos.

Desta forma, a pesquisa se divide em cinco momentos: i) Estudo das obras referentes à fundamentação teórica necessária à abordagem do tema; ii) Conhecer os sujeitos e se apropriar do campo, no caso a E.E.I.E.F Padre Frederico Nierhoff e Creche São Miguel, com a coleta dos dados necessários à posterior proposta de intervenção; iii) Formação dos(as) educadores(as) que será organizada em formato de oficinas, na qual, junto aos temas levantados na escola, destacaremos alguns elementos que julgamos indispensáveis à prática narrativa no ambiente escolar; iv) Entrevista com as educadoras que participaram da formação, com o objetivo de perceber quais práticas foram

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

assimiladas ou transformadas, em relação a arte de contar histórias e a literatura infantil, bem como, as percepções dos(as) professores(as) acerca de sua prática; v) Análise dessa coleta de dados, com o público participante da formação, construção/elaboração de um instrumental didático pedagógico e produção da dissertação.

4. Resultados

Entendemos que toda ação/atividade humana é uma construção histórica, cultural e social, em vista disso não se nasce “homem”, torna-se, e este tornar-se homem – a humanização – dá-se por meio de processos de aprendizagem e desenvolvimento. (MARTINS, 2014). Aprende-se a linguagem, a falar, a pensar melhor, os comportamentos socioculturais e tais aprendizagens nos levam a níveis cada vez mais elaborados de desenvolvimento (formação social da mente), em uma perspectiva vigotskiana de que a aprendizagem precede o desenvolvimento. Assim, “[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem”. (VIGOTSKI, 2001, p. 115). Logo, “[...] a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente” (Idem, *ibidem*).

A aprendizagem e o desenvolvimento da criança estão associados à aquisição de artefatos culturais e científicos construídos e acumulados historicamente, através da mediação realizada por indivíduos e processos sociais. Desta feita, a internalização da linguagem participa ativamente do processo de socialização do ser humano, da mesma maneira, dialeticamente, a socialização contribui igualmente para o desenvolvimento da linguagem, no movimento da complexificação dos pensamentos, desenvolvimento da memória, da abstração e da criatividade. “Dominar a língua materna é pré-requisito para o uso da fala em níveis cada vez mais desenvolvidos que permitam a criança expressar com maior clareza seus pensamentos, interesses, seu ser e sua compreensão do mundo que está a descobrir” (ARCE et al, 2011, p.47).

Portanto, a Literatura é anterior à própria cultura da escrita, e da mesma maneira é posterior a ela, mesmo após seu registro. Desta feita, “a Literatura oral que quando se escreve, é como registro folclórico. Registro que não impede a continuação da sua vida sob aquela forma que lhe é própria, e na qual sofre as transformações que os homens e os tempos lhe vão imprimindo, sem corromperem” (MEIRELES, 2016, p.14).

A concepção estética da literatura, como arte da palavra, que “passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio” (COUTINHO, 1978, p.9), e “apresenta-se como elemento cultural fundante no processo de emancipação do sujeito” (RIBEIRO, GIROTTO, 2014, p.30), uma vez que além de “propiciar a fruição do texto e a necessidade pela leitura, amplia as possibilidades de experimentação, enriquecendo as vivências infantis. [...] as experiências infantis são fundamentais ao processo de formação da imaginação na infância” (Idem, *ibidem*). Portanto, “a literatura é um fenômeno estético. É uma arte, a arte da

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

palavra. Não visa a informar, ensinar, doutrinar, pregar, documentar” (COUTINHO, 1978, p.8).

Percebemos que se coloca como desafio para a formação de um leitor literário um inevitável processo de escolarização, porém, aponta Soares (1999, p.42) que a possibilidade para uma adequada escolarização da literatura seria aquela que permitisse ao leitor a “vivência do literário, e não uma distorção ou uma caricatura dele”. O que permitiria, por conseguinte, a este leitor uma leitura estética, prazerosa, fruída e encantadora, corroborando com a ideia de que “as crianças merecem mais do que excertos ou exercícios mecanizados e padronizados acerca dos livros de Literatura Infantil, merecem vivenciá-la em sua inteireza, como leitores e sujeitos em plena formação humana” (RIBEIRO, GIROTTO, 2014, p.31).

A literatura pode colaborar com a formação do leitor e produtor de texto, mas, com efeito, a grande contribuição da literatura é proporcionar ampliação de padrões de convívio e compreensão do real, despertar a imaginação criadora “[...] é o fato de ela proporcionar determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos – no espaço de liberdade que só a leitura possibilita, e que instituição nenhuma consegue oferecer – que a torna importante para uma criança” (CADEMARTORI, 2010, p. 9).

Deste modo, encontramos na literatura infantil suporte para que a criança possa compreender o real. Neste sentido, Machado (2015, p. 43) nos revela que “as imagens do conto acordam, revelam, alimentam e instigam o universo de imagens internas que, ao longo de sua história, dão formas e sentido às experiências de uma pessoa no mundo”.

Contar histórias favorece a relação de crianças com o mundo, promove o encontro de pessoas, permite a convivência e o estreitamento de laços, proporciona momentos prazerosos, desperta a curiosidade, criatividade, fantasia e imaginação, além da ampliação do universo vocabular, de conceitos e da própria fala.

Compreende-se, portanto, que por meio da educação haverá a possibilidade da criança ter acesso à cultura produzida, elaborada e acumulada pela humanidade ao longo da história (SAVIANI, 2008), “O que possibilita a reprodução das qualidades humanas e socialmente criadas, as quais se encontram incrustadas nos objetos da cultura” (RIBEIRO, GIROTTO, 2014, p.28). É neste mesmo sentido que as crianças ao se apropriarem da cultura presente na literatura e a reelaboram/reorganizam/recriam criando, igualmente, cultura. Ou seja, “a Literatura Infantil representa papel preponderante à apropriação de cultura e à sua reelaboração ao propiciar condições ao desenvolvimento e ampliação da imaginação” (Idem, pp. 28-29).

5. Conclusão

Entendemos que o trabalho com a literatura nos humaniza, bem como podemos “concluir que a história é alimento da imaginação” (COELHO, 2004, p. 12). Assim sendo “permite a auto-identificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com esperança” (Idem, ibidem). No mesmo intuito, Meireles (2016, p.20) alerta que “a Literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. É nutrição”.

Levando em consideração as contribuições que as narrativas desempenham para a aprendizagem, a formação humana e o desenvolvimento psíquico e

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

social das crianças, faz-se necessário um estudo organizado e sistematizado, como assevera Coelho (2004, p. 9) “Refiro-me a estudo no sentido sistemático, porque é preciso levar a sério algo que provoca relevante impressão e exerce grande influência sobre as crianças”.

O(A) educador(a) precisa, portanto, ter clareza do papel que desempenha sobre a formação das crianças e compreender que o trabalho com a literatura colabora com o alargamento de padrões estéticos; ampliação de universo vocabular, de conceitos e suas generalizações; além de promover prazer; provocar emoções e sensações; despertar o encantamento, a fantasia, a criatividade e a imaginação; e ainda possibilita releitura do mundo. Ou seja, a riqueza da imaginação do adulto estabelece um vínculo intrínseco com o desenvolvimento desde mais tenra idade e o trabalho com a literatura tem espaço de destaque nesse processo (ARENA, 2010). Assim, o papel do(a) educador(a) como adulto que faz a interlocução entre a criança e as histórias é fundamental.

6. Agradecimentos

7. Referências

- ARCE, Alessandra, SILVA, Débora A. S. M e VAROTTO, Michele. **Ensinando Ciências na Educação Infantil**. Campinas, SP: Editora Alínea. 2011.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Ática, 2010.
- COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991.
- COUTINHO, Afrânio. **O direito à literatura e o como ensiná-la**. Notas de teoria literária. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. p.8-15.
- MACHADO, Regina. **A arte da palavra e da escuta**; colagens de Adriana Pelicano. – 1ª ed. São Paulo: Editora Reviravoltas, 2015.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 2ª ed. São Paulo: Summus editorial, 2016.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- SOARES, M. B. **A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil**. In: EVANGELISTA, A., BRINA, H.; MACHADO, M. Z. (orgs.) *A escolarização da Leitura Literária: o jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. P. 17-48.
- VALDEZ, Diane e COSTA, Patrícia Lapot. **Ouvir e Viver Histórias na Educação Infantil: um direito da criança**. In: *Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar* / Alessandra Arce, Lígia Márcia Martins, organizadoras. 3ª ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013, p.165-186.
- VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001. p. 103-119.